

FGV prepara vestibular mais difícil do País

*Coordenador diz que
objetivo é formar
líderes com
conhecimentos gerais*

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

Os candidatos ao vestibular do meio do ano vão enfrentar uma prova dura para ingressar nos cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desvinculado da Fuvest, o novo exame da FGV, a ser aplicado entre junho e julho, já pode ser considerado o mais difícil do País. Os testes foram montados para selecionar estudantes capazes de entender a realidade política do Brasil e do mundo, habilitados a escrever sem erros de português e dotados de raciocínio matemático além da média. "Queremos formar líderes com conhecimentos gerais", explicou o coordenador da Admissão aos Cursos Regulares, Antônio Carlos Marques Matos. "Quem não costuma ler jornais será reprovado."

A FGV oferece dois cursos de graduação — Administração Pública e Administração de Empresas. Desde 1990, quando a escola estabeleceu o contrato com a Fuvest, matemática tinha um peso maior. Agora é diferente. Os candidatos só passam no teste com boas médias em disciplinas da área de ciências humanas. As provas da primeira fase do vestibular, preparadas pela Fundação Car-

los Chagas, ainda terão questões de múltipla escolha. A segunda etapa, no entanto, será dissertativa e selecionará apenas 200 candidatos entre cerca de 2 mil inscritos. "Nessas provas, não adianta decorar", disse o supervisor de operações da FGV, Paulo Henrique Martinez. "O que interessa é a capacidade de análise."

De acordo com o Manual do Candidato, não haverá questões do tipo "Quem descobriu o Brasil?". Para esse caso, a pergunta seria "O que fez com que o Brasil fosse descoberto?". O estudante, então, terá de discorrer sobre a procura de novos caminhos para o comércio internacional da Europa na época das navegações. Em biologia, quesitos como "Quais

são os componentes da célula humana?" serão substituídos por perguntas que exigirão mais que boa memória. Exemplo: "Por que está sendo difícil encontrar a cura para a Aids?"

"A era do especialista está no fim", afirmou Matos. "A tendência mundial é formar executivos generalistas, aptos a entender e interpretar os vários aspectos da realidade."

O cursinho CPV é o único que prepara candidatos para a FGV. Informados sobre as novas regras desde outubro, o CPV mudou o currículo e importou livros editados nos EUA pela Universidade de Michigan — inspiradora dos métodos de ensino da FGV. "Já estamos trabalhando em conjunto", contou o coordenador do cursinho Mário Ghio Junior.

MATOS:
'QUEM NÃO LÊ
JORNAL SERÁ
REPROVADO'